

Para empresários, Governo também é culpado

Exportadores atribuem suas dificuldades às altas taxas de juros e ao chamado Custo Brasil

• SÃO PAULO E RIO. Ao saber das declarações do presidente Fernando Henrique sobre o volume de exportações, Marcus Pratini de Moraes, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil e ex-ministro da Indústria e do Comércio, disse que os empresários estão preparados para aumentar suas exportações. Basta, segundo ele, que o Governo não atrapalhe. Pratini diz que o Brasil já chegou a ter participação de 1,5% no comércio internacional, mas este percentual não passa hoje de 0,8%:

— Que bom que o presidente se engajou na batalha para o aumento das exportações. Quem sabe assim os demais escalões passem a colaborar mais.

Empresários e economistas comparilham da avaliação de Fernando Henrique de que o país precisa aumentar suas exportações, mas atribuem as dificuldades ao Custo Brasil e às altas taxas de juros, que atraem capital estrangeiro em grande volume e impedem o

aumento do dólar. O economista Álvaro Zini, da USP, afirma que, se o real não ficar mais barato em relação ao dólar, nenhuma outra medida será eficaz a ponto de promover um crescimento expressivo nas exportações brasileiras:

— Sem uma flexibilização do câmbio todo o resto é pensamento desejoso.

Júlio Lattes, diretor da Firjan e vice-presidente da Associação dos Exportadores Brasileiros (AEB), afirma que os instrumentos que o Governo federal já pôs à disposição do setor e o financiamento que o BNDES está estudando ajudam, mas não impedem que os preços dos produtos nacionais continuem menos competitivos no exterior:

— Ou aceleramos a redução do Custo Brasil ou teremos de mudar a taxa de câmbio. Sem que uma dessas soluções seja rapidamente concretizada dificilmente teremos resultados positivos, apenas uma melhoria localizada.

O economista Eduardo Gianetti da

Fonseca, da USP, disse que entende o apelo do presidente, pois o déficit na balança comercial é preocupante, mas duvida que tenha efeito prático:

— Um apelo desses não é o tipo de resposta que o empresário espera. Existem dois caminhos para estimular as exportações. O saudável é a diminuição do Custo Brasil, o da acomodação é a desvalorização do câmbio.

O presidente da Santista Alimentos, Ruy Hirschheimer, diz que são as questões estruturais que dificultam a vida dos exportadores, não o câmbio. No caso da Santista, os problemas são a ineficiência portuária e o excesso de tributação, que encarecem os produtos.

— Esses custos achatam as margens das nossas exportações. Mesmo assim, estamos aumentando de US\$ 160 milhões para US\$ 200 milhões nosso volume de exportação este ano. Mas esse crescimento é decorrência do aumento de atividade da Santista Alimentos. ■